

29.10.2018

## **Nicht ER, nicht jetzt, niemals.**

### **Erklärung des Europäischen Attac-Netzwerks zur Wahl von Jair Bolsonaro**

Unsere Solidarität und Unterstützung gilt allen Bewegungen, Aktivist\*innen und ausgegrenzten Bevölkerungsgruppen, die heute Morgen in Brasilien im Alptraum der Präsidentschaft von Jair Bolsonaro erwacht sind.

Es stellt keinen akzeptablen oder demokratischen Akt dar, durch die aggressive Dämonisierung von Gegner\*innen an die Macht zu kommen, soziale Bewegungen als „Terroristen“ zu bezeichnen oder die Rechte und Freiheiten derjenigen Bürger\*innen zu bedrohen, die zum Sündenbock für die Probleme der Weltwirtschaft erklärt werden. Diejenigen, die eine solche Politik betreiben, sind für einige der abscheulichsten Verbrechen des zwanzigsten Jahrhunderts verantwortlich.

Bolsonaros ekelhafter Rassismus, Sexismus, seine Homophobie und seine Begeisterung für die Militärdiktatur Brasiliens sind international ausführlich kommentiert worden. Aber Bolsonaro ist nicht nur eine Bedrohung für die Menschen- und Bürgerrechte der brasilianischen Bürger\*innen. Seine Politik wird, wenn sie umgesetzt wird, die Armen Brasiliens weiter verarmen lassen und die Ungleichheit in einem Land mit nach wie vor sehr großer Ungleichheit noch weiter verstärken. Sie wird die Umwelt zerstören und verhindern, dass jene zu Wort kommen, die dagegen Widerstand leisten.

Als Donald Trump im November 2016 zum US-Präsidenten gewählt wurde, befürchteten wir, dass dies denjenigen, die Fremdenfeindlichkeit, Nationalismus und Autoritarismus in der ganzen Welt propagieren, Auftrieb geben würde. Die Wahl von Bolsonaro ist nur das jüngste Beispiel. Wir müssen dringend eine weltweite Opposition zu dieser Politik des Hasses aufbauen und den Internationalismus wiederbeleben, den unsere Bewegungen in ihrem Widerstand gegen Krieg, Neoliberalismus und Unmenschlichkeit so erfolgreich aufgebaut haben. Wir können es nicht zulassen, dass sich der Aufstieg zur Macht von autoritären Nationalist\*innen wie Bolsonaro und Trump weiter normalisiert.

Diese neue Form des Faschismus taucht nicht aus dem Nichts auf. Die von Unternehmen getriebene Hyperglobalisierung der vergangenen Jahrzehnte hat das soziale Gefüge von Gesellschaften auf der ganzen Welt zerrissen. Indem sie das Streben nach Profit zum obersten Ziel der Menschheit erklärt hat, werden große Teile der Weltbevölkerung nicht repräsentiert und ausgegrenzt. Auch hat die Hyperglobalisierung große Teile unseres Planeten verwüstet. Es ist besonders widerlich, dass viele von denen, die dieses Projekt der Hyperglobalisierung vorangetrieben haben, jetzt Politiker wie Bolsonaro und Trump unterstützen – um die Macht des weltweit reichsten einen Prozents der Menschheit zu erhalten.

Wir fordern eine radikale Transformation des globalen Systems: Die Menschen und der Planet sind über die Gewinne der Reichen zu stellen. Wir fordern eine Welt, die auf Gleichheit, vollständiger Anerkennung der Menschenrechte und ökologischer Nachhaltigkeit basiert. Dies ist unser internationaler Kampf – die wichtigste Herausforderung, vor der wir als Bürger\*innen, Gemeinschaften und Bewegungen stehen. Er wird nicht leicht zu gewinnen sein, aber die Geschichte zeigt uns, dass wir gewinnen KÖNNEN, wenn wir Hoffnung und Solidarität bewahren.

Eine andere Welt ist möglich.

*Unterzeichner\*innen:*

*Globale Justice Now, Latin America Bureau, Momentum, Women's Strike Assembly – UK, Another Europe is Possible, Campaign for Nuclear Disarmament (CND), Stop Trump Coalition, War on Want, das europäische Attac-Netzwerk*

-----

Português:

## **#EleNão, nem agora, nem nunca**

„A todos os movimentos, ativistas e comunidades marginalizadas no Brasil que acordaram essa manhã para o pesadelo de uma presidência de Bolsonaro, enviamos nossa solidariedade e apoio.

Nenhum mandato eletivo faz com que seja aceitável ou democrática a ascensão ao poder por meio da demonização agressiva de seus oponentes, da classificação de movimentos sociais como 'terroristas' ou da ameaça aos direitos e liberdades dos cidadãos que são apontados como bodes expiatórios dos problemas da economia global. Aqueles que praticam uma política dessa forma são responsáveis por alguns dos mais hediondos crimes do séc. XX.

O nojento racismo, machismo e homofobia de Bolsonaro, bem como seu entusiasmo pela ditadura militar do Brasil, foram amplamente comentados internacionalmente. Mas Bolsonaro não é simplesmente uma ameaça aos direitos humanos e civis dos cidadãos do Brasil. Se colocadas em prática, as suas políticas irão empobrecer ainda mais os pobres e aumentar a desigualdade em um país que continua bastante desigual. Elas devastarão o meio ambiente e impedirão aqueles que as opõem de denunciá-las.

Quando Donald Trump foi eleito presidente dos Estados Unidos, em novembro de 2016, tememos que isso daria confiança aqueles que espalham xenofobia, nacionalismo e autoritarismo ao redor do mundo. A eleição de Bolsonaro é apenas o último exemplo. Precisamos urgentemente construir uma oposição global a essa política de ódio e recriar o internacionalismo que nossos movimentos construíram de forma tão sucedida quando confrontaram a guerra, o neoliberalismo e a desumanidade. Não podemos permitir a continuidade da normalização de Bolsonaro, Trump ou de qualquer outro nacionalista autoritário que buscam chegar ao poder.

Essa nova forma de fascismo não surgiu do nada. A hiperglobalização levada à cabo pelas grandes corporações nas décadas recentes rasgou o tecido social das sociedades ao redor do mundo. Ao colocar a busca por lucros como o maior objetivo da humanidade, elas deixaram uma enorme parcela da população global sem representação e marginalizada. E também devastaram grandes partes do planeta. É particularmente revoltante ver muitos daqueles que lideraram o avanço desse projeto apoiando as vontades de Bolsonaro e Trump como uma forma de manterem-se no 1% do poder global.

Demandamos uma transformação radical do sistema global que coloque as pessoas e o planeta à frente do lucro dos mais ricos. Demandamos um mundo baseado em igualdade, reconhecimento completo dos direitos humanos e sustentabilidade ambiental. Esta é a nossa luta internacional – o desafio mais importante que estamos enfrentando como cidadãos, comunidades e movimentos. Não será uma vitória fácil, mas a história nos mostra que PODEMOS ganhar se mantivermos esperança e solidariedade.

Um outro mundo é possível.

*Signatários: Global Justice Now, Latin America Bureau, Momentum, Women's Strike Assembly – UK, Another Europe is Possible, Campaign for Nuclear Disarmament (CND), Stop Trump Coalition, War on Want, The European ATTAC network*